Montezuma Cruz
monte@odiariomaringa.com.br

A contaminação dos peixes por cobre ao longo do Lago de Itaiçu, no Rio Paraná e em seus afluentes tem origens diversas, conclui o biólogo Ângelo Antonio Agostinho, do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ichtiologia e Aquicultura (Nupelia) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). As análises foram feitas pelo Departamento de Química da UEM. No entanto, por falta de recursos financeiros, a investigação sobre a mortandade não prosperou. A análise de uma única amostra de peixe em relação às toxinas de algas (clanotoxinas) custa R$ 400. “Precisariamos de dezenas delas”, queixa-se Agostinho.

A contaminação ocorreu por elevadas concentrações de metal pesado (cobre) no figado de alguns exemplares de dentes e moribundos, mas também constatou-se alta concentração em alguns peixes aparentemente sadios. Faltou dinheiro para completar os estudos, lamentou o biólogo. “Passado o impacto inicial da divulgação do problema, os parceiros desapareceram e a universidade ficou só”, ele denuncia. Agostinho não aponta culpados, mas relindia um monitoramento constante a ser feito pelos órgãos de controle ambiental e os responsáveis pelos recursos hídricos. Em entrevista a O Diário, ele lamentou o prejuízo para os pescadores artesanais, principalmente no Lago de Itaiçu, onde cerca de um terço do pescado capturado é composto pelo armado (ou armu).

Depois de 21 anos monitorando a pesca no reservatório Itaiçu, o Nupelia teve o contrato suspenso no ano passado. É conseqüência de dificuldades orçamentárias ou mudança de prioridades da Itaiçu Binacional. O Nupelia trabalha com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). “Uma investigação deste porte deve abranger desde o reservatório de Jupiá (acima Porto Primavera) até a barragem de Itaiçu”, alerta. A seguir os principais trechos da entrevista:
DIÁRIO - No que resultaram as investigações sobre a mortandade de peixes contaminados por metais pesados no Rio Paraná?

ANGELO ANTONIO AGOSTINHO - No mundo Nupelia, elas não foram enxuadas na determinação da causa da mortandade. Foram registradas as concentrações elevadas de fósforo no café, destacando-se os efeitos de doenças e mortes de peixes, mas concentrações elevadas ocorreram também em alguns rios, apesar de serem padecimentos.

Em disso, houve mortandade de peixes no Rio Pará, envolvendo as espécies, e em um tributário do Rio Víbora, onde morreram mais peixes. É possível que as mortandades não tenham origens versas: esgoto de curtiuras no Rio Víbora de contos tributários do Estado de Mato Grosso do Sul e São Paulo; proliferação de algas (fósforo) no reservatório do Rio Primavera; uso de tintas incoloras e produtos de algas tóxicas no rio, bem como o congelamento de águas no rio, o que resultou em algas fósforo-níquel nas águas próximas.

"Um alerta de que o problema pode escorrer pelas torneiras de casa, sem contar os problemas de saúde pública pela decomposição das moscas e proliferação de moscas."

Há risco de a população consumir peixes no Rio Paraná e de seus afuentes?

Os resultados das análises feitas pelo Departamento de Química da UFRJ mostram níveis próximos de metais pesados apenas no Paraná. Não foram registrados níveis significativos nos outros rios. A análise de coruínas e produtos de algas tóxicas foi realizada por diferentes métodos. Portanto, o consumo de peixes pode trazer riscos.

Nupelia aguarda mais análises?

Fundamental que haja a dimensão adequada da mitigação da mortandade de peixes. Ele vai além da contaminação do pescado ou dos rios para a fauna aquática. Um alerta de que o problema pode escorrer pelas torneiras de água, sem contar os problemas de saúde pública pela decomposição das moscas e proliferação de moscas.

A contaminação já ocorreu no rio e no lago da hidrelétrica de Porto Primavera?

Mortandade é fato recorrente durante o período de secas, quando a capacidade diluente dos cursos de água é menor. No final desse período, é comum que os peixes sejam afetados pelas alta temperaturas. A mortandade de peixes é um problema que afeta a vida aquática.

Como maneira de solucionar o problema?

As pesquisas do Instituto de Pesca e Recursos aquáticos (IPRDA) da Universidade Federal do Paraná, entre outros, tem sido realizadas para entender melhor a situação. Além disso, empregadas práticas de gestão de recursos hídricos, como a criação de reservatórios, a prevenção de contaminação e a educação ambiental.

"O Nupelia e as colônias de peixes não contam com recursos para um trabalho tão complexo e caro, ao passo que os órgãos ambientais aguardam uma nova mortandade para que tudo seja reparado."

O que deve se conhecer para das bacias hidrográficas?

As estratégias de conservação da biodiversidade pressupõem o conhecimento diversidade, sua distribuição e o impacto de conservação, além dos requerimentos de habitação e das relações entre seus componentes. Entretanto, nosso conhecimento é ainda precário. Muitas bacias hidrográficas, como as que usam águas de qualidade inferior, ainda não foram inventariadas.

Como o auto-suficiência brasileira em petróleo e as perspectivas para os biocombustíveis?

A matriz energética do Brasil já é dominada pelos derivados de petróleo. Entretanto, cerca de 90% da eletricidade é produzida em hidrelétricas. Sincera mente, espero que a hidrelétrica continue predominando e seja, de alguma forma, substituída. Também há a possibilidade de uso de fontes alternativas como a água, e a energia solar. As outras formas de produção, como o vento, também têm um papel importante.

Como a auto-suficiência brasileira em petróleo e as perspectivas para os biocombustíveis?

A matriz energética do Brasil já é dominada pelos derivados de petróleo. Entretanto, cerca de 90% da eletricidade é produzida em hidrelétricas. Sincera mente, espero que a hidrelétrica continue predominando e seja, de alguma forma, substituída. Também há a possibilidade de uso de fontes alternativas como a água, e a energia solar. As outras formas de produção, como o vento, também têm um papel importante.
A contaminação já havia ocorrido ao longo do rio e no lago da hidrelétrica de Porto Primavera?

Mortandade é fato recorrente durante o período de deseca, quando a capacidade d'água dos cursos de água é menor. No final desse período (novembro), quando o uso de agrotóxicos se intensifica e ocorrem as chuvas, esse problema pode se intensificar, como ocorre no rio Ivaí. Peixes mortos, com grãos variados de d'Eurypelipejus, pôr poderiam ser observados durante o ano no rio Paraná.

Quais foram as principais espécies atingidas?

Foram o armado (ou armada) e o cachuço preto, ambos de importância no pesca artesanal. Morreram também umururis, pintados, dourados, piaporas e outros peixes, sobretudo os peixes abacaxi, porém em menor quantidade.

O oxiolíbio que entrou em nossas águas pelo Rio Prata?

Ele é uma espécie invasora na água, contendo mais metais pesados, porém a mortandade de peixes parece mais decorrente das atividades de controle das barragens que propulsam o peixe pelo consumo por algumas espécies.

O senhor apontaria culpados?

Não creio. Exatamente pela falta de um levantamento sistemático.

Ninguém pleiteou indenizações?

As coisas, especialmente as de Guaíra, Marachel Cândido Rondon, Mundo Novo (MS) e Porto Rico, as mais prejudicadas,

O monitoramento da qualidade da água, uma obrigação dos órgãos do governo, seria suficiente. Esse monitoramento é, porém, precário e esporádico em relação ao produtos tóxicos.

Alguma solução radical?

No período do racismo e da pobreza, todas as economias e pessoas que mudaram-se para a vida tornaram-se indesejáveis. Têm-se também conhecimentos sobre outros bacanos - com biodiversidade representativa e preservada - do rio Paraguay, e isso é uma boa notícia.

Português é a auto-suficiência brasileira em petróleo e as perspectivas para os combustíveis biocombustíveis?

A matriz energética do Brasil já é dominada pelos derivados do petróleo. Então, cerca de 90% da eletricidade é produzida em hidrelétricas. Sinceramente, parece estranho que a hidrelétrica continue predominando e, se não for superada, como a que seja, com as fontes alternativas como a eólica ou solar. As outras formas de produzir energia são ainda muito caras. Úteis e biocombustíveis, como a carvão, gás natural ou biomassa, ou outras, são potencialmente danosas (nucleares) ao ambiente. Os biocombustíveis são fontes promissoras de energia. Tenho algum receio de que as expectativas em relação à produção para exportação.

Por quê?

É que a discussão sobre esse tema tornou-se um jargão ideológico que não deveria. Não se pode desprezar as palavras de Fidel Castro - relação ao consumo, a biodiversidade, a monocultura e produção de energia em outras regiões, como as ameaças à segurança alimentar e à produção de alimentos. Mas também pela incorporação de pequenas propriedades, anquilas com a produção agrícola ou pecuária, à implantação de casas. Uma equação feita do lado de fora, da qual eu não saio. Também certamente permitirá uma esmagadora vantagem.